



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

LAYANDRA FONSECA MORAES

**HIPERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DA
COERÊNCIA EM NOTÍCIAS DO PORTAL G1**

**ABAETETUBA - PA
2021**

LAYANDRA FONSECA MORAES

HIPERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DA
COERÊNCIA EM NOTÍCIAS DO PORTAL G1

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus de
Abaetetuba da Universidade Federal do Pará, como
requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras
– Língua Portuguesa. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Sousa Almeida de
Macedo.

ABAETETUBA-PA
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M827h Moraes, Layandra Fonseca.
Hiptertextualidade e intertextualidade na construção da
coerência em notícias do portal G1 / Layandra Fonseca Moraes. —
2021.
XVIII, 18 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof^a. Dra. Patrícia Sousa Almeida de Macedo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2021.
1. Hipertextualidade. 2. Intertextualidade. 3. Coerência. 4.
Notícias on-line. I. Título.

LAYANDRA FONSECA MORAES

HIPERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DA
COERÊNCIA EM NOTÍCIAS DO PORTAL G1

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus de
Abaetetuba da Universidade Federal do Pará, como
requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras
– Língua Portuguesa. Área de concentração: Linguística.

Aprovado em: 07/10/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Sousa Almeida de Macedo (UFPA)
Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Alessandro Nobre Galvão (UFPA)
Membro Interno da Banca Examinadora

HIPERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA EM NOTÍCIAS DO PORTAL G1¹

Layandra Fonseca Moraes

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar como a hipertextualidade e a intertextualidade atuam na construção da coerência em notícias on-line publicadas no portal G1. Tal construção ocorre por meio de uma das principais inovações dos textos eletrônicos, que são os hiperlinks. O eixo teórico desta pesquisa está pautado nos pressupostos da Linguística Textual de Kock (2006), Marcuschi (2007), Cavalcante (2012) e Carvalho (2018), dentre outros autores. A análise das três notícias escolhidas para compor o *corpus* deste trabalho busca refletir sobre a possibilidade de navegar pelos links que o locutor da notícia coloca dentro de cada texto e que possibilitam uma ligação com outros textos, páginas, notícias, propiciando diferentes formas de construção de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertextualidade; intertextualidade; coerência; notícias on-line.

1 INTRODUÇÃO

Ao ler um texto, para construir sentidos, é preciso acionar alguns conhecimentos que estão arquivados na memória, tendo em vista que a implicitude é característica inerente à textualidade. Esses conhecimentos são saberes de ordem conceitual e/ou procedural dos quais nos apropriamos ao longo de nossas interações e vivências sociais. Quando uma pessoa lê uma notícia, por exemplo, ela mobiliza, a um só tempo, um conjunto de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos (saberes sobre o mundo, repertoriado pelos infinitos textos produzidos por sujeitos sociais), interacionais (que dizem respeito às normas implicadas nas interações) e superestruturais (relativos aos modos de dizer considerados legítimos e aceitáveis, principalmente, no que diz respeito aos gêneros textuais aceitáveis em determinadas circunstâncias sociointeracionais).

Na leitura de textos impressos, a coerência somente será estabelecida na medida em que o leitor for compreendendo (construindo sentidos possíveis) o texto lido, a partir da mobilização desses conhecimentos. Já na leitura do hipertexto (virtual e on-line), há a possibilidade de algumas informações poderem ser visualmente acessadas na própria tela, com apenas um clique, pois o locutor do hipertexto conta com a possibilidade tanto de o leitor conhecer ou não dada informação como de o leitor interessar-se por determinado tópico do texto e, assim, querer saber mais sobre ele. Supomos, então, que a principal diferença na construção de sentidos do texto impresso para o hipertexto seja a possibilidade dinâmica, rápida, quase instantânea, de relacionar textos, informações, discursos que convirjam para o

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Campus de Abaetetuba da UFPA, orientado pela Profa. Dra. Patrícia Sousa Almeida de Macedo.

processo de compreensão. É no espaço virtual da *web* que o hipertexto se compõe, lançando mão de uma ferramenta chamada (hiper)link, que liga um texto a outros, como se eles estivessem sobrepostos no universo digital criado pela Internet.

Diante disso, o presente trabalho busca refletir sobre as implicações que a possibilidade de navegar pelos hiperlinks gera para a construção de sentidos por hiperleitores. Em vista disso, escolhemos três notícias do portal G1 (abrigado no site *globo.com*), para serem analisadas e, assim, refletirmos sobre como é construída a coerência desses textos.

Esta pesquisa se insere no campo disciplinar da Linguística Textual e seu eixo teórico está pautado nos pressupostos de Koch (2006), Marcuschi (2007), Cavalcante (2012), Cavalcante, Faria e Carvalho (2017) e Xavier (2003).

A seguir, expomos nosso referencial teórico, traçando uma linha entre hipertextualidade, intertextualidade e coerência. Adiante, analisaremos os dados, em busca de alcançarmos o objetivo atribuído a este trabalho.

2 HIPERTEXTUALIDADE, INTERTEXTUALIDADE E COERÊNCIA

Nesta pesquisa, trataremos da relação entre hipertextualidade, intertextualidade e construção da coerência em notícias publicadas em um portal midiático. Por isso, nesta seção, apresentaremos essas noções à luz dos estudos em Linguística Textual, para articulá-las na seção de análise. Antes disso, porém, importa explicitar qual a concepção de texto com a qual estamos lidando.

Aqui, estamos assumindo a concepção de texto desenhada por Cavalcante, Brito, Custódio Filho, Cortez, Pinto e Pinheiro (2019), para quem texto é evento comunicativo e unidade de coerência instituída por relações de sentido que emergem da negociação entre os interlocutores de uma situação interativa e enunciativa particular. Ainda de acordo com esses autores, “Todo texto é guiado por uma orientação argumentativa, uma vez que, mesmo quando não defende um ponto de vista, o sujeito tenta, de algum modo, influenciar o outro quanto a mudanças no seu modo de pensar, ver, sentir ou agir.” (CAVALCANTE, BRITO, CUSTÓDIO FILHO, CORTEZ, PINTO E PINHEIRO, 2019, p. 26).

Tendo explicitado nosso conceito de texto, passaremos às noções já anunciadas como objetos de exposição nesta parte de nosso trabalho.

2.1 Hipertextualidade

Considerando a concepção de texto da linguística textual, é possível dizer que "todo o texto constitui uma proposta de sentidos múltiplos e não de um único sentido, e que todo texto

é plurilinear na sua construção" (KOCH, 2006, p. 61). Sendo assim, poder-se-ia dizer que, a rigor, todo texto é um hipertexto, já que vários estudiosos do hipertexto apontam a não-linearidade como uma de suas principais características. Um bom exemplo a ser citado é o texto acadêmico, que vem repleto de citações, referências, rodapés, dentre outros. A diferença entre o texto "tradicional" e o hipertexto estaria, então, na forma rápida como o leitor deste pode ter acesso a outros textos, graças à tecnologia implicada em seu suporte. Koch (2006) afirma o seguinte sobre o hipertexto:

O termo designa uma estrutura não-sequencial e não-linear, que se ramifica e permite ao leitor virtual o acessamento praticamente ilimitado de outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real. Trata-se, pois, como afirma Marcuschi (1999: 1), de um processo de leitura/escritura multilinearizado, multisequencial e não determinado, realizado em um novo espaço - o ciberespaço. (KOCH, 2006, p. 63).

O hipertexto também é uma forma de estruturação do texto, que pode permitir ao leitor tornar-se coautor do texto, ao mesmo tempo dando-lhe a possibilidade de escolher entre diferentes caminhos que permitem diferentes níveis de desenvolvimento e aprofundamento temático. Porém, no hipertexto, essa possibilidade é aberta a partir de elementos específicos que nele existem, chamados de "hiperlinks"; esses elementos estão conectados entre si, embora não necessariamente estejam correlacionados. Esses links conectam pessoas e instituições infinitamente entre si e os enredam em uma rede de conhecimento virtual que pode ter alcance em qualquer lugar do mundo, a qualquer hora do dia, desde que o dispositivo tecnológico esteja conectado à Internet. Eles permitem que os leitores desviem, escapem e saltem para outros locais virtuais da rede de maneira prática, conveniente e econômica.

Dentre as principais características do hipertexto, Marcuschi (2007) pontua:

- (a) Não-linearidade: principal característica do hipertexto;
- (b) Volatilidade: recurso que mostra que o hipertexto é essencialmente um fenômeno virtual, sendo ponto de partida para seus muitos outros atributos;
- (c) Topografia: o hipertexto não tem hierarquia, nem tópico, por isso é topográfico, um espaço de escrita e leitura sem limites de desenvolvimento;
- (d) Fragmentariedade: o hipertexto não possui um centro de monitoramento interno, porque o autor não controla mais o tópico e o leitor;
- (e) Acessibilidade ilimitada: o hipertexto tem acesso a todos os tipos de fontes, não limitando o número de links que podem ser estabelecidos;

- (f) Multissemiose: essa característica aponta que as linguagens verbais e não verbais podem ser conectadas de forma integrada ao mesmo tempo, o que é impossível no caso de livros impressos;
- (g) Interatividade: diz respeito à interconexão interativa, que é proporcionada, de um lado, pela multissemiose e acessibilidade ilimitada e, por outro, pela relação contínua entre o leitor com múltiplos autores, que se sobrepõe quase que em tempo real;
- (h) Iteratividade: refere-se à natureza intrinsecamente intertextual, sinalizada por meio da recursividade de textos ou fragmentos que aparecem repetidamente na forma de citações, notas, comentários, dentre outros.

Para ser mais preciso, uma das principais inovações dos textos eletrônicos são os hiperlinks, que são recursos técnicos que permitem uma rápida navegação e conversão online, e as referências cruzadas que permitem aos leitores acessar virtualmente outros hipertextos de maneira correlacionada. Os hiperlinks podem ser fixos, onde existe um espaço estável e imutável no site, ou móveis, que são aqueles que flutuam no site, mudando seu surgimento de acordo com a conveniência do emissor e desempenham várias funções no texto.

Dentre as principais funções que os hiperlinks móveis exercem nos hipertextos, Koch (2006) destaca três: a função dêitica, a função coesiva e a função cognitiva. A principal função dos hiperlinks dêíticos é indicar e sugerir o caminho para o “hiperleitor”, indicando o enunciado, sendo assim, o foco das atenções. Eles apontam para um local “concreto” que pode ser atualizado no espaço digital, ou seja, o site indicado existe virtualmente e pode ser acessado a qualquer momento. A função coesiva é caracterizada por, além de entrelaçar o discurso do ciberespaço, também articular informações de tal forma que permita ao leitor extrair dele um conhecimento real e conclusões relativamente seguras, “soldando as peças esparsas de forma coerente, combinando adequadamente as pedras do mosaico” (KOCH, 2006, p. 65). Do ponto de vista cognitivo, pode-se dizer que os hiperlinks desempenham o papel de um “encapsulador” com “cargas de sentido”, podendo gerar entre os leitores o desejo de seguir o caminho indicado. Cabe a ele ativar os modelos representados pelo hiperleitor em sua memória, para desafiá-lo a verificar o que está por trás deles.

Feito um apanhado sobre como o hipertexto é concebido e caracterizado por Koch (2006) e Marcuschi (2007), passaremos à exposição sobre o que é a intertextualidade e qual a sua relação com a hipertextualidade.

2.2 Intertextualidade

O tema “intertextualidade”, antes associado apenas à teoria literária, ganhou destaque nos estudos em Linguística Textual, por sua “produtividade para a construção e produção de sentidos nos textos” (CAVALCANTE; FARIA; CARVALHO, 2017, p. 8). Segundo Genette, a intertextualidade é “uma relação de copresença entre dois ou vários textos, isto é, [...], como presença efetiva de um texto em outro” (GENETTE, 2010 *apud* CAVALCANTE; FARIA; CARVALHO, 2017, p. 8). Dando exemplo de intertextualidade, o autor destaca a citação, que pode ser com aspas, com ou sem referências, sendo mais específica e literal; a alusão, que é menos específica e não é tão literal, o que demanda maior atenção do leitor para reconstruir os sentidos; e plágio, uma concessão literal, não declarada, que se torna uma relação menos explícita. Em outras palavras:

Citação e alusão se diferenciam formalmente. A citação se define por uma transcrição exata e explicitamente marcada (verbo *dicendi*, dois pontos, aspas, itálico, recuo de margem, fonte reduzida) de um texto original; a alusão, por sua vez, realiza-se por remissão indireta, incorpora-se ao texto sutilmente, podendo apresentar modificações formais no texto-fonte, ou se dar apenas por expressões referenciais. Quanto mais popularmente for conhecido o texto aludido, mais facilmente será recuperada a alusão. (CAVALCANTE; FARIA; CARVALHO, 2017, p. 9).

Segundo Cavalcante, Faria e Carvalho (2017), a intertextualidade se subdivide em duas formas diferentes, nomeadas como estritas e amplas. As intertextualidades estritas podem ser definidas como uma relação em que ocorre um diálogo entre textos específicos, seja porque alguma parte do texto existe em outro texto, ou porque o texto foi modificado para se tornar outro. Essa intertextualidade pode ocorrer de duas maneiras: por uma relação de copresença, ou seja, pela inserção efetiva de uma parte de um texto em outro texto e por uma relação de derivação ou transformação, ou seja, por uma mudança de conteúdo específico, para que mude em certos aspectos como forma, estilo, conteúdo, sem perder os elementos básicos (semânticos) do texto de origem.

A intertextualidade ampla é entendida como um diálogo tangível entre um texto e um grupo de textos. Isso acontece por meio da imitação de parâmetros comuns e do estilo e alusões do autor, sem um texto específico. Este tipo de intertextualidade é qualitativamente diferente da intertextualidade estrita porque é impossível atribuir à intertextualidade um único texto fonte usado. O processo de imitação não consiste em abstrair padrões de um único texto, mas de um grupo de textos e, dessa mesma forma, as alusões amplas são exemplos que não evocam a memória de um texto específico, mas geralmente se referem a textos múltiplos que envolvem tópicos específicos ou situações interacionais.

Definida a noção de intertextualidade assumida pela Linguística Textual, convém esclarecer qual seria a relação entre ela e o hipertexto.

Para Marcuschi (2007), o hipertexto, na qualidade de texto múltiplo, pode ser tido como “apoteose da intertextualidade”, ao passo que as conexões permitidas fazem ligações a textos externos, com linguagens diversificadas, “fundindo-os ou sobrepondo-os numa espécie de construção palimpsesta. Mas não se trata de um palimpsesto, no sentido tradicional, como o que ocorreu com as leis de Cícero (...)” (MARCUSCHI, 2007, p. 157). Um palimpsesto é um manuscrito em pergaminho que os escribas medievais apagavam para escrever nele de novo. O uso da tecnologia de recuperação de documentos, às vezes, permite que os caracteres originais reapareçam. Nesse sentido, a metáfora é usada por alguns autores para designar o hipertexto, para representar a ideia de que o texto é sobreposto em uma página que pode ser acessada e continuada ao mesmo tempo, não havendo necessariamente uma por baixo e outra por cima.

Passaremos, a seguir, à apresentação da ideia de coerência com a qual trabalharemos na seção de análise.

2.3 Coerência textual

É evidente que sempre que alguém constrói um texto, de alguma forma, pretende ser compreendido, ou seja, ser coerente para seu possível destinatário. Atualmente, o conceito de coerência não abrange apenas a unidade semântica, mas principalmente todas as inferências que precisam ser feitas para construir o significado. Efetivamente, a coerência não está no texto em si, pois não se pode apontá-la, destacá-la ou enfatizá-la, mas é estabelecida a partir do cotexto e do contexto. Em uma dada situação de comunicação, o leitor dá sentido ao conteúdo que lê a partir de um sistema de conhecimentos arquivados em sua memória (conhecimentos enciclopédicos, linguísticos, interacionais) e das coordenadas contextuais imediatas (momento da interação) e mediatas (contexto sócio-histórico):

O texto não pode ser concebido somente do ponto de vista do sistema linguístico, ou seja, privilegiando aspectos sintáticos e semânticos, em detrimento dos aspectos pragmáticos, das mais diversas situações de uso. Também não se pode pensar o texto como objeto material, ou como uma superfície linear na qual os sentidos se acham organizados. Para tomá-lo como unidade de análise, é preciso, necessariamente, considerar mais do que a sua tessitura, pois um conjunto de contextos e de conhecimentos (linguísticos, cognitivos, interacionais) está envolvido no processo da (re)construção dos sentidos que se empreende durante a compreensão e a produção de um texto. (CAVALCANTE, 2012, p. 30).

Pode-se dizer que a coerência é um princípio de interpretabilidade, ou seja, a coerência de um texto não se expressa apenas por meio da decodificação de seus elementos de linguagem, mas por meio de uma série de fatores extralinguísticos e pragmáticos inerentes à construção de significados. Também a coerência hipertextual se dá por meio de intrincadas redes tecidas no decorrer de sua compreensão pelo leitor, estabelecendo assim sua continuidade de sentidos, pois o hipertexto vincula diferentes textos sem necessariamente apresentar relações semânticas ou cognitivas intrínsecas.

Para a construção da coerência no hipertexto, é mais adequado falar de um diálogo entre o usuário e o sistema hipertextual, cujo percurso não pode ser gerenciado pelo produtor no decorrer do processo, mas pode ser influenciado pela estruturação do hipertexto e pelo uso de suportes de navegação e de orientação específicos (...). (KOCH, 2007, p. 33).

Em todo caso, o usuário pode utilizar livremente um grande número de possibilidades de atividade continuadas, a partir dos links e dos nós por eles indicados, o que pode ou não o levar a ser fiel ao conteúdo relacionado ao assunto na tela. Desse modo, para garantir ou pelo menos facilitar a construção de coerência no hipertexto, o produtor deve considerar quais conhecimentos são necessários para entender outros tópicos, os módulos que o usuário precisa para entender o módulo que está na sua frente, que podem ser automaticamente fornecidos ao leitor por meio de atalhos, os links.

É, portanto, na virtualidade que se constrói a coerência do hipertexto, pois, sendo a coerência um princípio de interpretabilidade, ou seja, não sendo propriedade do texto, ela emerge no momento em que o interlocutor está interagindo com a materialidade textual e construindo sentidos (CAVALCANTE, 2012). Assim, ela vai sendo construída no decorrer da leitura, na medida em que o leitor vai construindo sentidos, vai empreendendo essa unidade de sentido enquanto lê o texto. A possibilidade de navegar por diferentes páginas virtuais, na leitura do hipertexto, interfere no modo como se constrói sentido para ele, ou seja, interfere no estabelecimento da coerência.

Para Xavier (2003), mesmo que seja considerada uma ajuda para os hiperleitores, os hiperlinks também podem atrapalhar sua atenção e distraí-los com outros problemas periféricos. Essa possibilidade também acontece com os leitores de textos impressos, pois mesmo que uma palavra ou expressão não seja destacada ou sublinhada, pode torná-los dispersos, tudo depende do seu plano de leitura, da sua compreensão do mundo e da sua formação cultural, seja na frente de um texto não-virtual ou de um hipertexto. Tudo isso pode causar o que Marcuschi chama de “stress cognitivo”:

Ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem seqüência nem topicidade definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados. Neste caso uma leitura proveitosa do hipertexto exige um maior grau de conhecimentos prévios e maior consciência quanto ao buscado, já que é um permanente convite a escolhas muitas vezes inconseqüentes. Chamo a esta sobrecarga exigida do leitor do hipertexto de stress cognitivo. (MARCUSCHI, 2007, p. 148).

Marcuschi (2007) destaca ainda que, hoje, as pessoas costumam ouvir que o hipertexto representa uma “novidade radical”, um novo paradigma para a produção de texto. Precisamente, não é um conceito novo, porque ele sempre existiu como “uma ideia na tradição ocidental”, a novidade está na tecnologia que permite novas formas de textualidade. O hipertexto consegue integrar dinâmica e instantaneamente, por exemplo, anotações, citações, bibliografia, referências, imagens, fotos e outros elementos encontrados nas obras impressas sem parecer que sejam anotações ou citações, ou seja, subverte o movimento e redefine a função de componentes clássicos do texto. Além disso, um dos aspectos positivos da geração de hipertexto é a crescente interdisciplinaridade, que se estabelece com a supressão de fronteiras entre campos de conhecimento.

Feitas as considerações sobre as noções teóricas de base para o nosso trabalho, passaremos à análise dos dados.

3 Análise de dados

O papel da hipertextualidade promovido pelo link para a construção dos sentidos é construído ao longo da interação do leitor com o texto. No ambiente tecnológico e virtual, de textos que funcionam *on-line*, na *Web*, com recursos tecnológicos de que essa forma de existência dispõe, o modo de construir sentidos e de estabelecer coerência é diferente daquele do texto impresso, pois possibilita ao leitor escolher dentre os caminhos indicados pelo locutor do texto. Assim, com esta análise, buscaremos refletir sobre essa possibilidade de navegar pelos links de alguns hipertextos noticiosos, que possibilitam uma ligação com outros textos, páginas, notícias, propiciando diferentes formas de construção de sentidos.

Dessa maneira, o *corpus* de análise desta pesquisa é constituído de três notícias publicadas no Portal G1:

1) “Campanha de doação de sangue 'Corrente sob pressão' começa em 125 cidades”, (<https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2021/09/02/campanha-de-doacao-de-sangue-corrente-sob-pressao-comeca-em-125-cidades.ghtml>);

2) “Tiago Leifert explica saída da Globo no 'Mais Você' com Ana Maria Braga: 'Minha missão aqui está cumprida’”, (<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/09/10/tiago-leifert-participa-do-mais-voce-com-ana-maria-braga.ghtml>);

3) “USP cai 10 posições em ranking internacional de melhores universidades para estudos clínicos”, (<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/09/16/usp-cai-10-posicoes-em-ranking-internacional-de-melhores-universidades-para-estudos-clinicos.ghtml>).

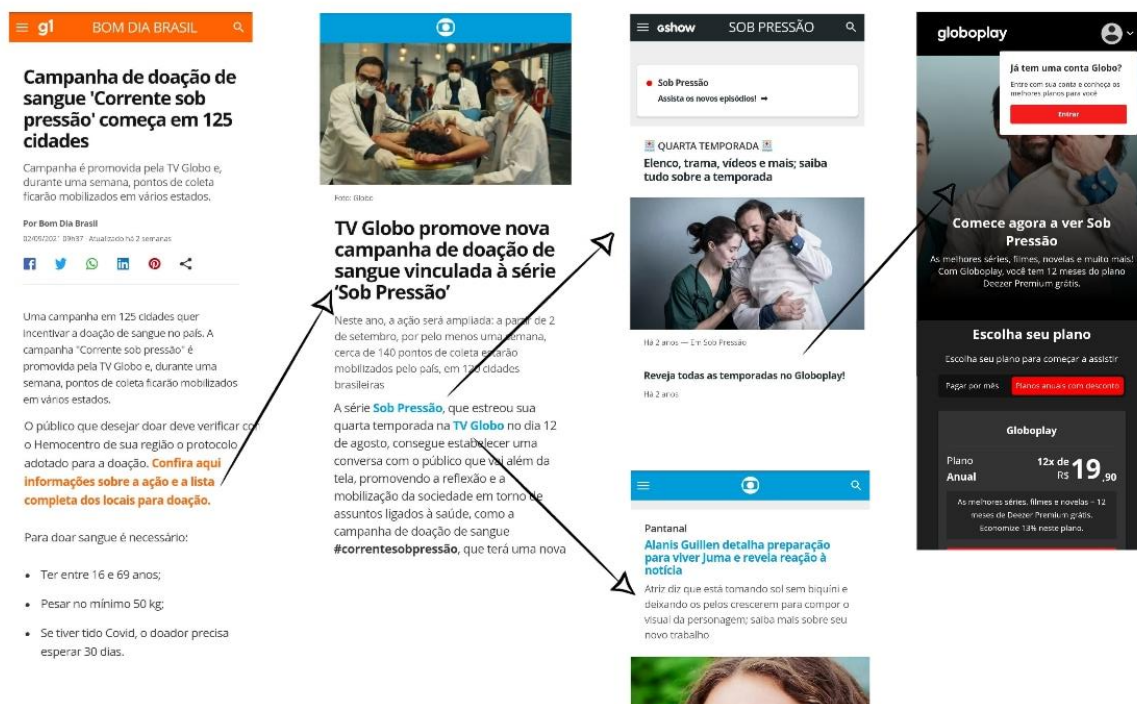
A primeira notícia é sobre uma campanha de doação de sangue chamada “Corrente Sob Pressão”; o texto comunica ao leitor sobre a existência dessa campanha e discorre sobre quais são os critérios para participar, mas para saber quais são os locais (postos) que estão participando dessa campanha e as cidades do Brasil participantes, é preciso clicar em um link que está no corpo do texto, que irá direcionar o leitor a outro texto, situado em outro endereço virtual, mas ainda no portal de entretenimento da Rede Globo.

Esse outro (hiper)texto fala da ligação entre aquela campanha de doação de sangue e a série global “Sob Pressão”. É nesse momento que o leitor que ainda não tinha associado o título da campanha de doação de sangue noticiada à série televisiva “Sob Pressão” irá entender a relação existente entre as duas, relação promovida no hipertexto, por meio do link, para influenciar o leitor a navegar por outras páginas do portal virtual dessa empresa midiática. Do ponto de vista do processamento textual, podemos considerar que, ao menos em parte, a hipertextualidade altera o modo de acionamento de conhecimentos prévios em relação à leitura de textos não-digitais, porque alguns desses conhecimentos não precisam, a rigor, estar arquivados na memória, posto estarem disponíveis para acesso instantâneo na rede de Internet.

Lendo o segundo (hiper)texto, é possível destacar também que há uma estratégia de persuasão que consiste em influenciar o leitor para que ele se torne um potencial telespectador da série. Ao clicar no link da notícia sobre a campanha de doação de sangue, publicada na página do Jornal Bom Dia Brasil, o hiperleitor é direcionado a outro texto/página ainda do Grupo Globo, que tem links de acesso à página específica da série, onde ele pode ver os conteúdos e vídeos referentes a ela. Na página da série, existe a possibilidade de o leitor acessar outras notícias de entretenimento ou a “Globoplay”, plataforma de streaming pertencente à mesma empresa midiática, onde é sugerido ao internauta que assine um plano que lhe dê acesso aos episódios da referida série. Cabe ao leitor escolher qual caminho quer seguir.

A figura 1, abaixo, demonstra algumas dessas possibilidades de caminho virtual apresentadas ao hiperleitor.

Fig. 1: Fragmentos da primeira notícia analisada do Portal G1 com as hiperligações e alguns possíveis textos de destino



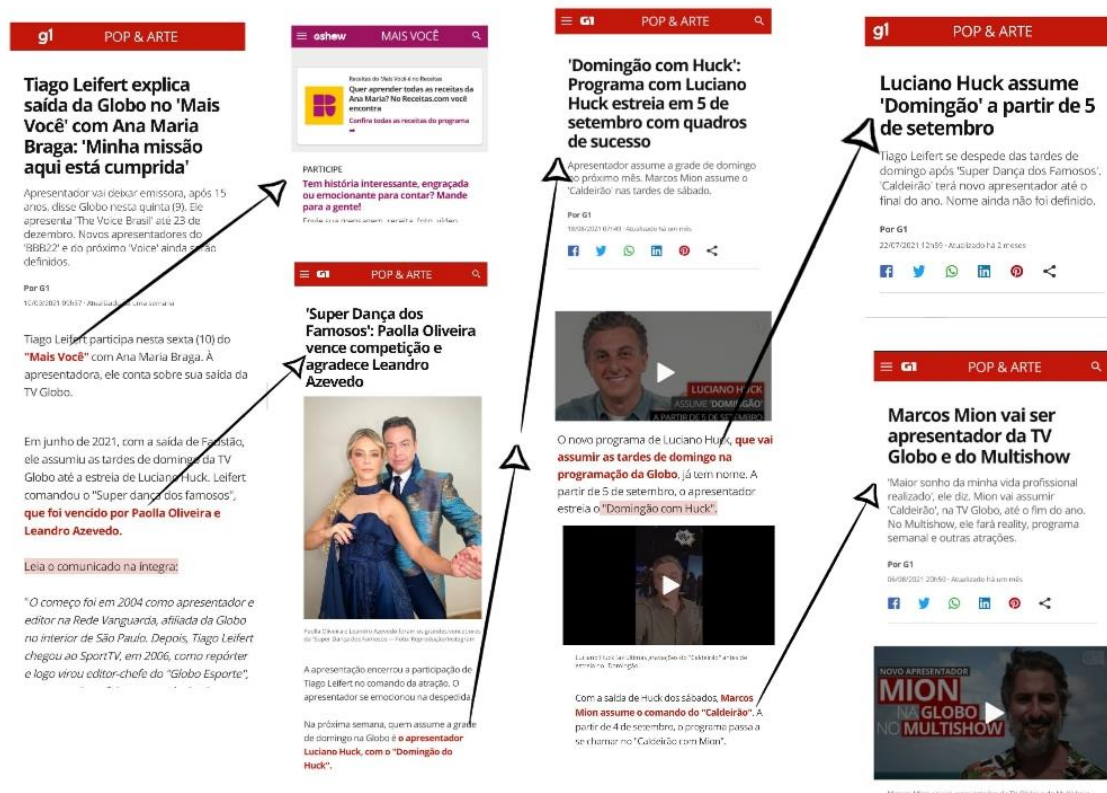
Fonte: Portal G1 <https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2021/09/02/campanha-de-doacao-de-sangue-corrente-sob-pressao-comeca-em-125-cidades.ghtml> Acesso em: 16 de set. de 2021.

A segunda notícia que selecionamos como dado para nossa análise informa que o apresentador Tiago Leifert esteve no programa “Mais Você”, da TV Globo, para conversar com a apresentadora Ana Maria Braga sobre sua saída da emissora após 15 anos de trabalho em diversos programas no canal. No decorrer da notícia, é descrita a trajetória de Leifert e, por consequência, os programas que ele apresentou, inclusive, seu último trabalho, no programa dominical anteriormente comandado por Faustão. Ao falar da atuação do apresentador no “Domingão”, o texto dá destaque ao quadro “Super dança dos famosos” e à vitória da atriz Paolla Oliveira e de seu professor Leandro Azevedo na competição, informação esta que contém um link de acesso a outra página. Ao clicar nele, o leitor é direcionado para uma notícia que fala da vitória da atriz, de seu desempenho e da cumplicidade com seu parceiro, explica que Tiago Leifert deixará o comando da atração para passá-lo, na semana seguinte, a Luciano Huck (outro famoso apresentador da Rede Globo). Nessa notícia, há outros dois links: um que dá acesso à página virtual específica do quadro “Dança dos famosos” e outro que remete à notícia sobre a assunção, por Luciano Huck, da programação dominical do canal Globo de televisão. Este último hipertexto informa sobre os

detalhes das mudanças de programação da emissora e contém outros hiperlinks que direcionam para outros textos cujos temas estão ligados a tópicos da notícia anterior. Esse esquema de hiperligações é sucessivo, de modo a oferecer possibilidades de percursos de leitura que não rompem em absoluto com o tema do texto anterior. Ou seja: a textualidade promovida pela leitura desses hipertextos não rompe absolutamente com a lógica da progressão tópica, que consiste em um dos fatores de textualização e que corresponde a uma esperada evolução no tratamento dado ao tema em um texto.

Na figura 2, abaixo, podemos visualizar alguns caminhos virtuais possíveis a partir da notícia a respeito da decisão profissional de Tiago Leifert de sair da Globo.

Fig. 2: Fragmentos da segunda notícia analisada do Portal G1 com suas hiperligações e alguns possíveis textos de destino

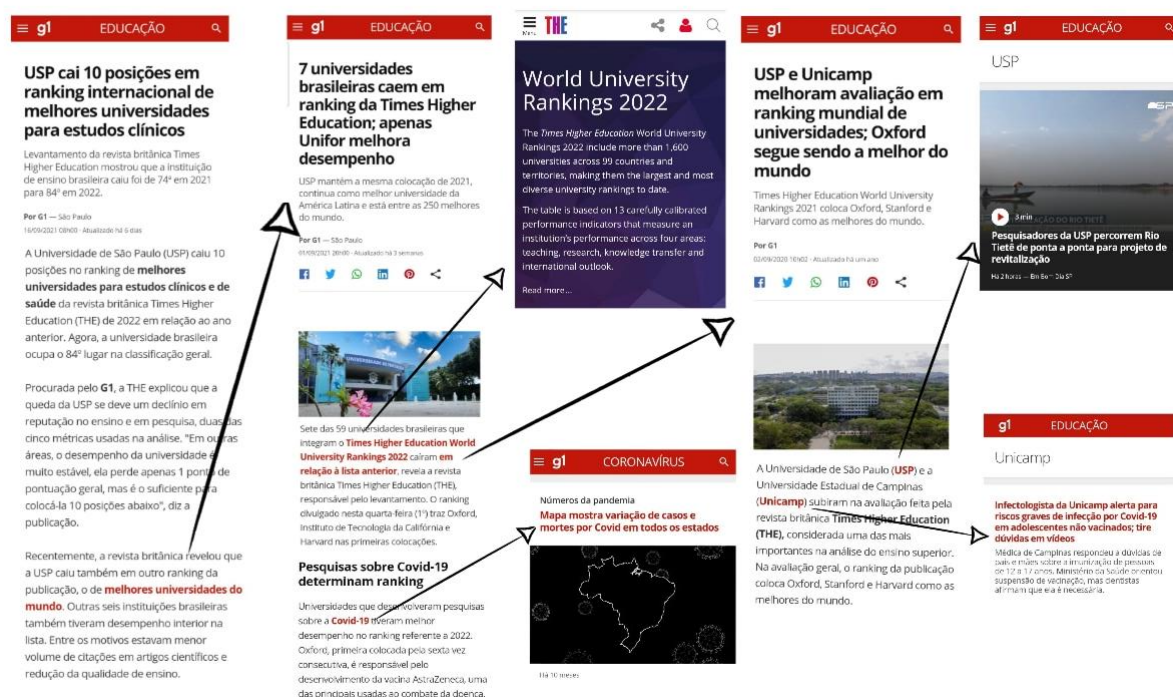


Fonte: Portal G1 <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/09/10/tiago-leifert-participa-do-mais-voce-com-ana-maria-braga.ghtml>. Acesso em: 16 de set. de 2021.

A terceira e última notícia de nosso *corpus* informa que a Universidade de São Paulo (USP) caiu 10 posições, em relação ao ano anterior, no ranking internacional de melhores universidades para estudos clínicos. O levantamento foi feito pela revista britânica *THE (Times Higher Education)*, que mostrou que a instituição brasileira de ensino caiu da 74ª posição para 84ª no período de um ano. No decorrer da notícia, é afirmado que o G1 procurou a revista britânica para obter informações e que a explicação dada foi de que a queda da USP

se deveu ao declínio da reputação da instituição brasileira em dois dos cinco critérios classificatórios: ensino e pesquisa. É apontado também que a Universidade de São Paulo recentemente caiu em outro ranking, o de “melhores universidades do mundo”; este sintagma nominal consiste em um hyperlink, que dá acesso a outro texto ligado a essa informação. Nesse texto, é possível ler a notícia de que “7 universidades brasileiras caem no ranking da Times Higher Education” e que apenas uma teve um bom desempenho. Dos três hiperlinks presentes neste último hipertexto, o primeiro conduz o leitor à página da *THE* sobre o ranking mundial de universidades (aliás, a única página fora do sítio *globo.com*), o segundo leva a uma notícia sobre o ranking do ano anterior (que fala sobre um bom desempenho da USP e da Universidade Estadual de Campinas nessa lista), e o terceiro e último link (inserido no período “Universidades que desenvolveram pesquisas sobre a Covid-19 tiveram melhor desempenho no ranking referente a 2022.”) conduz a uma página informativa do G1 sobre o coronavírus. É possível visualizar esses percursos na figura 3:

Fig. 3: : Fragmentos da terceira notícia coletada no Portal G1, com as hiperligações e alguns possíveis textos de destino



Fonte: Portal G1 <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/09/16/usp-cai-10-posicoes-em-ranking-internacional-de-melhores-universidades-para-estudos-clinicos.ghtml>). Acesso em: 16 de set. de 2021.

Analisando as notícias e acessando os hiperlinks, é possível afirmar que o hiperleitor se diferencia do leitor de textos não digitais por ter ao alcance uma “enxurrada” de possibilidades de navegação e de interação com diversos textos, oferecendo-lhe consideráveis

opções de caminhos para construir os sentidos. Também é possível destacar que, em geral, esses links remetem a páginas do próprio sítio *globo.com*, como a do portal de notícias G1 e a do portal de entretenimento GShow, cujas páginas estão quase exclusivamente circunscritas ao universo da organização midiática Rede Globo. Somente na terceira notícia havia um link de acesso a um site fora da plataforma Globo: o site da revista britânica “Times Higher Education”, que foi usando como fonte para a notícia do G1.

Diante dos dados analisados, podemos dizer que a hipertextualidade é marcada pela presença do link, que possibilita ligar um texto virtual on-line a outros textos da mesma natureza, o que confere à hipertextualidade um caráter genuinamente intertextual. Ou seja, a hipertextualidade tem uma relação intrínseca com a intertextualidade, pois o hipertexto equivale a uma relação de um texto virtual com outros textos virtuais, dando a possibilidade de navegar por outros textos, dentro desse mesmo espaço virtual projetado na tela do computador, do celular ou do tablet conectado à web. Também podemos afirmar que, pelo fato de os hiperlinks das notícias conduzirem quase sempre a textos situados em um mesmo “megaendereço” virtual – o site *globo.com* – as relações hiper e intertextuais estabelecidas cumprem com uma função persuasiva relevante: a de influenciar o leitor a consumir produtos e serviços produzidos por essa empresa midiática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos refletir sobre a relação entre hipertextualidade, intertextualidade e estabelecimento da coerência na leitura de notícias virtuais on-line publicadas no portal G1. Para alcançarmos esse objetivo, apresentamos a perspectiva de Koch (2006), Marcuschi (2007) e Xavier (2003) sobre hipertextualidade, os pressupostos de Cavalcante, Faria e Carvalho (2017) sobre intertextualidade e discutimos um pouco sobre a noção de coerência apresentada por Cavalcante (2012), com a qual lidamos atualmente na Linguística Textual.

Vimos que a possibilidade de navegar pelos links que as notícias colocam no corpo dos textos, que estabelecem ligações com outros textos, páginas e notícias, propiciam formas de construção da coerência que não seriam possíveis em textos não virtuais e off-line, de modo que a forma de construir sentidos para um texto impresso, por exemplo, é diferente daquela possibilitada pela leitura de hipertextos. Com isso, chegamos à conclusão de que, de fato, é na virtualidade que se constrói a coerência do hipertexto, pois, sendo a coerência um princípio de “interpretabilidade”, ela emerge no momento em que o interlocutor interage com a materialidade textual e, por um trabalho sociocognitivo complexo, constrói sentidos.

Na leitura de hipertextos, os (hiper)links cumprem as funções, a um só tempo, de oferecer informações “prévias” ao leitor e de orientar argumentativamente o olhar desse leitor, influenciando seus percursos de navegação pela *web* e predispondo-o a tornar-se um potencial consumidor dos produtos e serviços publicizados nos textos da empresa midiática que gerencia aquele sítio virtual.

O nosso trabalho buscou trazer contribuições pertinentes para os estudos em Linguística Textual e, mesmo com o tempo curto para a pesquisa, pudemos alcançar resultados significativos. Deixamos para pesquisas vindouras, às quais esta pode servir como guia, a possibilidade de aprofundar as questões aqui discutidas ou de trabalhar a questão da argumentatividade no hipertexto, que foi apenas superficialmente tratada por nós.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. Argumentação e análise do discurso perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n.1, p.129-144, nov. 2011.

CAMPANHA de doação de sangue 'Corrente sob pressão' começa em 125 cidades. Portal G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2021/09/02/campanha-de-doacao-de-sangue-corrente-sob-pressao-comeca-em-125-cidades.ghtml>. Acesso em: 16 de set. de 2021.

CAVALCANTE, M. M.; FARIA, M. G. S.; CARVALHO, A. P. L. Sobre intertextualidades estritas e amplas. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 2, n. 36, p. 7-22, jul./dez 2017.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. Contexto, São Paulo, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CORTEZ, Suzana Leite; PINTO, Rosalice Botelho Wakim Sousa; PINHEIRO, Clemilton Lopes. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. In: **Revista (Con)Textos Linguísticos** - Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise, v. 13, n. 25, 2019, p. 25-39.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos dos textos**. Cortez, São Paulo, 2006.

KOCH, I. G. V. **Hipertexto e construção de sentidos**. Alfa, São Paulo, 2007.

MACEDO, P. S. A. **Análise da Argumentação no Discurso: Uma Perspectiva Textual**. Fortaleza, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

TIAGO Leifert explica saída da Globo no 'Mais Você' com Ana Maria Braga: 'Minha missão aqui está cumprida'. Portal G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/09/10/tiago-leifert-participa-do-mais-voce-com-ana-maria-braga.ghtml>. Acesso em: 16 de set. de 2021.

USP cai 10 posições em ranking internacional de melhores universidades para estudos clínicos. Portal G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/09/16/usp-cai-10-posicoes-em-ranking-internacional-de-melhores-universidades-para-estudos-clinicos.ghtml>). Acesso em: 16 de set. de 2021.

XAVIER, A. C. Hipertexto e Intertextualidade. **Cad. Est. Ling.**, Campinas, (44):283-290, Jan. /Jun. 2003.